

DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

UNIFICAÇÃO

ANO VI - Nº 37 - SETEMBRO/OUTUBRO DE 1996
CIRCULAÇÃO: BIMESTRAL - ISSN 0104-6691



Livro espírita é sucesso na Bienal

A 14ª Bienal Internacional do Livro, o terceiro maior evento do gênero em todo o mundo (só superado pelas feiras da Alemanha e Estados Unidos), teve este ano uma presença maciça de livros espíritas, distribuída por diversos estandes e possibilitando ao público em geral a aquisição de obras doutrinárias com mais facilidade. Diversos

escritores estiveram presentes e dando autógrafos no estande conjunto que USE e FEB montaram na Bienal. Cerca de 1,5 milhão de pessoas passaram pelos três pavilhões do Center Norte, permitindo uma arrecadação superior a R\$ 84 milhões. Mais informações em Acontece, na página 12.

Os presidentes dos 25 anos iniciais

Foram apenas 4: Edgard Armond, Castro Neves, Carlos Jordão da Silva e Luiz Monteiro de Barros. Um levantamento histórico publicado na página 5, coloca você a par do primeiro quarto de século da USE, que no próximo ano completará seu cinquentenário.



OUTRAS NOTÍCIAS

Simpósio de Comunicação - Feéspírita 96 - Encontro sobre ciências sociais - Jornadas regionais em Prudente - Religiões e espaço público - Reunião nacional em Brasília - e muitas mais.

Compromissos e comprometimentos

Os interesses políticos, que quase nunca se casam com os interesses da Doutrina Espirita, ficam mais acirrados em épocas de eleições, em vista do inevitável desejo de buscar votos que assoma as consciências dos senhores candidatos. E justamente nesses momentos que eles procuram todos as oportunidades possíveis para instalarem seus palanques e pregarem suas propostas.

Uma das formas utilizadas - e as vezes como disfarce para seus interesses - e justamente a oferta de Títulos de Cidadão Honorário para personalidades com algum destaque em determinados movimentos, entre os quais se inclui o espirita. Alias, de um tempo a esta parte, o uso desses documentos tem sido feito de maneira constante pelas edilidades brasileiras, em relação aos cidadãos espiritas, como forma de homenagem a doutrina.

Quando o título destaca criaturas que de fato possuem um lastro apreciável de realizações em prol da sociedade brasileira, não ha como negar sua justeza; ocorre, entretanto, que ultimamente vem sendo oferecidos títulos a mancheia e de forma indiscriminada, deixando a mostra que o interesse não esta no título em si mas na oportunidade de melhorar o desempenho nas urnas daqueles que apresentam e fazem votar os projetos.

E lamentável que alguns espiritas se prestem a isso e não percebam que estão sendo joguete de interesse de candidatos, verdadeiros oportunistas eleitorais, atendendo-lhes a vontade e se predispondo a receber tais títulos como se de fato os merecessem. Pior ainda quando estes companheiros, envolvidos por sentimentos de vaidade e orgulho, e desejosos de inscrever seu nome no mesmo pedestal de criaturas deveras respeitáveis como Chico Xavier, saem eles próprios a cata dos políticos que lhes podem atender o interesse de receberem tais comendas. Lamentável mais ainda por que são pessoas que nada fizeram para receber títulos dessa natureza e somente uma cegueira irremediável

pode lhes impedir de ver a si próprios nesta situação ridícula, que acaba desaguardo sobre o movimento e a Doutrina Espirita.

Nunca será demais repetir que o Espiritismo, como doutrina interessada especialmente na parte espiritual do povo, conquanto consciente de sua responsabilidade de preparar homens para agirem como cidadãos em sua sociedade, não compactua com esses interesses passageiros e particulares, muitas vezes individualistas e mesquinhos. Seu desenvolvimento ao longo deste mais de século e meio em que se faz presente no mundo, nunca dependeu e nem precisou dessas uniões espúrias, regidas por interesses que não alcançam o ser verdadeiro.

O movimento espirita precisa e deve estar esclarecido de que da mesma forma em que a política partidária merece do Espiritismo o devido respeito, este também dela se faz merecedor, de maneira que este respeito deve aparecer na forma de independência de cada um em sua atuação, sem que seja necessário um se servir do outro para alcançar desideratos.

Os companheiros que por ideal ou por interesse pessoal se servem dessas oportunidades para fazer acordos ou atender aos interesses daqueles que estão prontos a lhes atender vontades, fazem na verdade um grande mal ao Espiritismo e seu movimento. Não negamos que são eles livres para se comportarem como desejam, mas devem também saber que o movimento e também livre para os aceitar ou não, e neste caso particular não podem esperar nada além de uma justa e severa condenação de suas atitudes.

Espera-se, enfim, que o movimento espirita, por seus integrantes, encontre o seu amadurecimento de maneira a ser capaz de conviver com todas as formas de atuação social, sem que seja preciso deixar de lado suas responsabilidades maiores para realizar projetos nitidamente particulares, individuais, que, em ultima instancia, apenas atrasa o progresso da doutrina.

EXPEDIENTE

Veículo oficial de divulgação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.
ISSN 0104-6691

Editor

Antonio Cesar
Perri de Carvalho

Secretária

Delma Crotti

Redação

Carlos Teixeira Ramos
Ivan René Franzolim
José Rodrigues Neto
Luiz Alberto Zanardi
Wilson Garcia

Assinaturas

Anual: R\$ 7,20
Mantenedor: acima
de R\$ 15,00
Número avulso:
R\$ 1,50

Este número

5.000 exemplares

Produção gráfica e Editoração Eletrônica

Wilson Garcia

U.S.E.

união das sociedades
espíritas do estado de São Paulo
entidade coordenadora e representativa
do movimento espirita estadual
no Conselho Federativo Nacional
da Federação Espirita Brasileira

Rua Dr. Gabriel Piza, 433
CEP 02036-011
São Paulo-SP
Fone/Fax (011) 950-6554

A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos nas matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamo-nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.

DIVALDO CONSTATA A EXCELÊNCIA DA UNIFICAÇÃO

Divaldo P. Franco fala a "Dirigente" sobre sua vivência de divulgação espírita que completa 50 anos em 1997.

Divaldo tem concedido à USE entrevistas específicas, como as que foram incluídas nas obras **Diálogos**, **Laços de Família** e **Anais do 9º Congresso Estadual de Espiritismo**. Outras a este jornal e algumas a órgãos da USE que foram transcritas por "Dirigente", como o encontro com dirigentes em São Caetano do Sul, no final de 1995. A propósito do cinquentenário de suas atividades doutrinárias na divulgação mediúcnica pela palavra - iniciada na União Espírita Sergipana aos 27/3/1947 -, Divaldo conversou com "Dirigente Espírita", em julho, sobre os livros psicográficos; palestras em 53 países das Américas, Europa, África e Ásia e sobre questões referentes ao movimento brasileiro, que foram priorizadas pelo jornal.

P - Quais adequações mais importantes foram introduzidas na "Mansão do Caminho", nestes anos?

Divaldo: "Há aproximadamente sete anos, o Espírito Joanna de Ângelis advertiu-nos, convidando-nos para um trabalho, que ela denominou de *agente multiplicador*, isto é: à medida que as crianças residentes atingissem a idade para emancipação, deveríamos ampliar a nossa rede de escolas e diminuí o número de residentes. A partir daquela oportunidade, não mais internamos candidatos. Ainda temos oito que vivem conosco, que se encontram estudando, preparando-se para a maioria. Como consequência, ampliamos as nossas atividades educacionais, com o acréscimo de dez escolas profissionalizantes, uma de auxiliar de enfermagem, atendimento a *meninos de rua*, em uma escola especializada com excelentes resultados. Hoje, nossa Casa atende 2850 crianças e jovens, que chegam pela manhã e saem à tarde, aos quais oferecemos tudo quanto é necessário para a sua educação, desde a creche, o jardim de infância, escolas de 1º grau, níveis I e II, etc..."

P - Você tem sido mais o orador para grandes massas ou o debatedor e orientador junto a di-



rigentes, líderes e colaboradores ativos do movimento espírita?

Divaldo: "Nos primeiros anos, eu sempre preferi palestras para grupos de pessoas, auditórios amplos, conforme os convites que recebia. Mais tarde, amadurecido e mais experiente, em razão do trânsito constante em nosso movimento, passei a participar de diálogos de diálogos e atividades com os dirigentes de Centros e Instituições espíritas, líderes e colaboradores ativos, quando solicitado. No momento, prossigo, tanto em uma como em outra atividade, na qual incluí, desde há alguns anos cursos, seminários e *workshops*".

P - Você tem conhecimento sobre a atuação de bem-intencionados que têm montado esquemas semelhantes a ídolos populares nos preparativos de suas visitas?

Divaldo: "Desde há muitos anos que isso vem ocorrendo. Tenho tido o cuidado em não anuir a essas celebrações populares e que podem descaracterizar o trabalho sério a que me entrego, desde o início. Por volta de 1956, estava muito em voga determinado movimento espiritualista e o seu

líder propôs-me através de um amigo comum salário, hospedagens em hotéis de luxo, condução, para divulgar em toda parte onde fosse possível a sua proposta e levantar a sua bandeira. Evidentemente neguei-me à simonia, ao que seria um profissionalismo religioso. Sempre trabalhei para o próprio sustento. Por trinta anos fui funcionário do então Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do

Estado, passando, depois, a trabalhar em uma empresa, na qual me aposentei ao completar os exigidos trinta e cinco anos de atividades, conforme previsto em Lei. Muitas vezes, tenho sido convidado a preferir palestra em estádios, aos quais acorriam milhares de pessoas atraídas por *shows* realizados por artistas famosos. Como asseverou Kardec, que *O Espiritismo jamais subiria aos palcos...* nunca aceitei. Ainda surgem alguns amigos entusiasmados e ingênuos que armam esquemas dessa natureza e sempre os esclareço e me recuso a ser-lhes marionete, agindo com delicadeza, porém com decisão".

P - Qual o valor que você atribui às ações de unificação dos espíritas?

Divaldo: "Constato, no dia-a-dia a excelência do trabalho de unificação dos espíritas. Certamente, há muito por fazer. No entanto, já podemos colher os frutos dos esforços realizados, porquanto, em toda parte por onde tenho passado, no Brasil, pode-se ver o resultado feliz desse labor hercúleo. Lentamente vai-se criando um pensamento unificacionista de resultados muito felizes. Sabemos

que não é tarefa muito fácil de lidar e trabalhar com pessoas dos mais diferentes níveis de consciência, reunindo-as em torno de um ideal enobecedor e sacrificial, qual é o espírita. Não obstante, existe já um trabalho de equilíbrio e de direcionamento para o estudo e a vivência da Doutrina Espírita conforme no-la ofereceu Allan Kardec, na Codificação, que merece respeito e consideração de todos quantos nos interessamos pelo progresso da sociedade. A sempre repetida *Parábola do feixe de varas*, apresentada por Jesus, caracteriza bem a necessidade do esforço para a unificação".

P - Uma mensagem para os leitores de "Dirigente":

Divaldo: "Hoje mais do que nunca, a criatura humana tem necessidade de encontrar a sua identificação, de descobrir a finalidade da sua existência na Terra, a melhor maneira de solucionar os desafios que enfrenta e fortalecer-se para a luta. As grandes conquistas da Ciência aliada à tecnologia ampliaram os horizontes do planeta ao infinito, porém não completaram o ser interiormente propiciando-lhe a anelada paz. Em razão disso, crescem as dores e os sofrimentos são cada vez mais atormentantes. O número dos alienados mentais é assustador; a violência aparvalha; as paixões primitivas estão em alta; o abuso de drogas alucinógenas e geradoras de dependência, enfim, os conflitos que se observam em toda parte demonstram que o ser humano se encontra sem rumo definido. O Espiritismo, na sua constituição de Ciência experimental, que demonstra a imortalidade da alma, de Filosofia comportamental, que explica quem é o ser humano, de onde veio e para onde vai, e Religião que se encarrega de trabalhar a transformação ético-moral é a resposta de Deus às grandes interrogações humanas. Viver-lhe os postulados e divulgar-lhe os conteúdos é tarefa que nos devemos impor como maneira eficaz de construir uma sociedade mais justa e mais feliz para o futuro, que pode começar desde agora".

A JUVENTUDE DE NOSSOS DIAS

Trabalho apresentado no Encontro "A Doutrina Espírita e as Ciências Sociais" analisou dados de pesquisas atuais sobre a juventude. Propõe-se um novo entendimento sobre as relações do jovem com a família e o movimento espírita.*

Antonio Cesar Perri de Carvalho
São Paulo - S.P.

Com frequência, ouve-se manifestações controversas a respeito dos jovens e das mocidades espíritas. Os que atuam no movimento espírita desde a juventude, da década de 70 para trás, evidentemente que sentem diferenças entre as realidades das épocas. Lamentavelmente, há ondas de visões religiosa-tradicionais ou pessimistas, diagnósticos gerais de desrespeito, "sinal dos tempos" e até de perturbação ou de obsessão...

Em princípio, há de se convir que o movimento espírita proposto pelos jovens da "geração 60", respaldado em estudo e cursos, hoje é realidade. Em livro recente³, analisamos a evolução do movimento e as transformações que ocorrem na sociedade e na família.

A juventude também sofreu mudanças profundas. Vale a pena recorrermos à bibliografia de sociólogos e antropólogos que pesquisam sobre o tema. De início, a categoria juventude hoje é discutida de forma cada vez menos genérica, considerando-se que a especificidade da juventude é temática¹. No período recente, a busca de uma espécie de unidade da juventude deveu-se à dimensão dos focos de rebeldia do final dos anos 60, pois "*a triade sexo, drogas e rock and roll, em graus variados, acabou inventando uma nova identidade jovem*"¹. Os meios de comunicação em geral provocaram uma reelaboração do espaço da juventude na sociedade de nossos dias.

Em estudos acadêmicos, temos analisado os reflexos de mudanças que ocorrem em nosso país, como a eleva-

ção da escolaridade, a ascensão da classe média ao ensino superior e os processos de industrialização e de urbanização. Consequentemente acentuou-se a mobilidade geográfica dos egressos do 2º grau, em busca de cursos superiores. Os jovens universitários dificilmente se fixam em cidades menores. Temos considerado este cenário na análise conjunta com o movimento espírita³.

Sob vários ângulos, os anos 80 são designados como "a década perdida". No período houve enfraquecimento do movimento estudantil, falta de manifestações inovadoras e as relações com as escolas assumem características de complementaridade e não de contraposição¹. Há observações sobre a tendência do jovem atual para o individualismo. Nos Estados Unidos, surgiu a designação de "geração X" à geração dos anos 90, caracterizada por um grande vazio cultural, necessidade de autonomia financeira e afetiva e pela negação de cultura de massa. Vários estudos têm apontado para o fenômeno da "adolescência tardia" entre os filhos dos que ascenderam socialmente nas últimas décadas.

Pesquisa com jovens universitários das regiões de São Paulo e de Campinas² aponta que o trabalho não se restringe mais à dimensão econômica, mas também significa acesso ao consumo. Alguns trabalham para assegurar independência e acesso a modismos consumistas. As pesquisadoras concluíram

que "*a universidade não desempenha mais o papel de vivência juvenil - o ambiente de trabalho disputa com o espaço acadêmico as redes de sociabilidade jovem*".

Jovens brasileiros⁴, entre 15 e 18 anos, mostraram-se preocupados em fazer faculdade (mais de 60%) e em despertar orgulho na família; os pais estão entre as pessoas que mais confiam e se revelaram desinteressados de religiões formais e mais interessados em esoterismo.

Com o objetivo de conhecer o pensamento do jovem brasileiro dos anos 90, realizou-se uma pesquisa (entre 1994-95) com jovens entre 14 e 18 anos, residentes em capitais, inclusive São Paulo, e no interior, avaliando-se as respostas com relação a escola, sexo, drogas, família, religião, etc. Houve diferença entre as classes sociais dos alunos com relação à visão de professor e de escola. Os jovens das camadas economicamente mais favorecidas mostraram-se mais críticos e exigentes. Contigente expressivo pretende organizar uma família igual à que têm. Com relação sexo, têm liberdade, "*mas são mais calmos*" em comparação com a geração 60 envolvida em quebras de tabus. No tocante à religião, é evidente o crescimento da onda mística e há dados significativos como a crença em reencarnação. Metade e 1/3 dos jovens, respectivamente, não tem definição política e não acompanha.

Parece-nos cabível que a juventude espírita não

constitui um fenômeno isolado. Nos anos 30 e 40 também apareceram várias "juventudes", como a católica, a comunista e a integralista. Entre as elites urbanas, a oratória dos jovens, exercitada nestes centros, era uma linguagem valorizada na época. Atualmente, o "espiritual" - antes identificado como participante de uma religião e com o controle das famílias sobre os jovens - se transforma. O jovem continua "crente", mas a onda do esoterismo parece ter ocupado o espaço do espiritual. Seria uma forma de se opor ao *status quo*. O esoterismo se associa ao ecológico. A *ecologia individual* - de culto ao corpo, bem como várias correntes místicas são profundamente individualistas e são moda.

Concordamos com a antropóloga Zaluar⁵, de que essas pesquisas representam "*chamado para o encontro de saídas conjuntas, nas relações entre adultos e jovens*". Face à sociedade atual, deveria ser reanalisado e melhor compreendido o relacionamento com os jovens no seio da família e do movimento espírita, pois, atuamos e nos dirigimos aos encarnados, nesse cenário social.

Referências: 1) Cardoso, Ruth & Sampaio, Helena - Bibliografia sobre juventude. São Paulo: Edusp, 1995; 2) Idem - Estudantes universitários e o trabalho. Rev. Bras. Ciências Sociais, 26: 30-50, 1994; 3) Perri de Carvalho, A.C. Espiritismo e modernidade. Visão de sociedade, família, centro e movimento espíritas. São Paulo: Ed. USE, 1996; 4) O planeta teen. Veja. São Paulo, ano 28, 19/4/95, pp. 106-13; 5) Zagury, Tânia. O adolescente por ele mesmo. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1996.

* - Patrocinado pela USE (São Paulo, 5 a 7/7/96); livro "Rumos para uma nova sociedade", no prelo, Edições USE.

OS PRESIDENTES DOS 25 ANOS INICIAIS

Armond, Castro Neves, Jordão e Monteiro de Barros dirigiram a USE nos seus 25 anos iniciais de existência.

Os "Anais do 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo" registram os movimentos que originaram a USE: "*Coube à Federação Espírita do Estado de São Paulo a oportunidade de promover esse entendimento, realizando no seu salão principal, a 20 de dezembro de 1945, a primeira reunião conjunta da sua diretoria com as da União Federativa Espírita Paulista, Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, e outras entidades que se interessaram pelo movimento de unificação. - Estava decisivamente iniciada a cruzada de unificação do Movimento Espírita Paulista, que tomou, aliás inicialmente, o nome de Movimento de Unificação Espírita, passando mais tarde, a 20 de março de 1946, a chamar-se definitivamente União Social Espírita*" (p.113). No final do 1º Congresso - dia 5/6/1947, fundou-se a USE. Até meados dos anos 70, três presidentes da USE, eram também diretores da Feesp.

O 1º presidente

O comandante da antiga Força Pública do Estado, Edgard Pereira Armond foi presidente da USE, de 14/6/1947 até o 2º Congresso Espírita (1950).

Como presidente do Conselho Deliberativo da Federação Espírita do Estado de São Paulo, em 9/7/45, Armond iniciou o movimento originou a USE: "*historiou perante a Casa a situação do espiritismo estadual fazendo vera a necessidade de se proceder à sua unificação dada a crise que o ameaçava...*" (Anais, p.7). Seguiram-se os preparativos e a realização do 1º Congresso. Durante este, a tese de Armond, pela Feesp, foi a vencedora: "*Justifica e propõe a unificação..., a continuação da USE como organismo oficial de direção do movimento; aponta a nova organização desse organismo e sugere o prazo de três anos para sua gestão. Propõe que o Congresso oficialize esse novo organismo e recomende a adesão a ele de todas as instituições espíri-*

tas" (pp.23-4). Durante sua presidência na USE, São Paulo sediou o Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, de 31/10 a 3/11/1948.

Armond fundou o jornal "O Semeador", junto com Vinícius, a instituição Lar do Amor Cristão e, implantou na Feesp as Escolas de Médiuns (1950-51), depois transformadas em Escolas de Educação Mediúnica e Escolas de Aprendizes do Evangelho. Afastando-se da diretoria da Feesp em 1966, onde durante muitos anos foi secretário geral, fundou a Aliança Espírita Evangélica.

Armond nasceu em Guaratininguetá aos 14/6/1894 e desencarnou em São Paulo aos 29/11/1982.

Castro Neves

No 2º Congresso Espírita do Estado, de 2 a 4/6/1950, Francisco Carlos de Castro Neves foi eleito presidente da USE, cargo que exerceu com destemor e dedicação, deixando encaminhada proposta de reforma estatutária da USE para o 3º Congresso.

Nos anos 40 foi presidente do C.E.Emmanuel, em S.Paulo. Durante dez anos foi diretor do C.E.do Itaim que se fundiu com o Instituto Espírita de Educação em 1973. Integrou a comissão que opinou pela viabilidade desta fusão e elaborou seu Estatuto, sendo diretor jurídico e da área de filantropia do Instituto.

Como estudante de Direito já era jornalista. Tornou-se especialista em questões trabalhistas e de previdência. Durante sua gestão na USE, representou o Brasil na Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra. Ocupou assessorias técnicas e foi deputado estadual e federal. Exerceu os cargos de presidente da CMTC, secretário de Estado dos Negócios do Governo e ministro do Trabalho nas gestões Jânio Quadros, respectivamente, como prefeito da Capital, governador do Estado e presidente da República. Lúcido e íntegro, nunca misturou as proeminentes ações políticas com as



Armond

atuações espíritas.

Castro Neves nasceu em Piracicaba aos 24/4/1914 e desencarnou em S.Paulo aos 6/10/1974.

Jordão

Carlos Jordão da Silva nasceu e desencarnou em São Paulo (26/8/1903-7/12/1985) e era diplomado em farmácia.

Integrante da Liga Espírita do Estado de S.Paulo, atuou nos preparativos e no andamento do 1º Congresso Espírita. Neste, integrou a mesa que abriu o conclave, participou como secretário e deu entrevistas esclarecendo sobre a fundação da USE (Anais, pp.45-51). No evento, foi eleito secretário-geral da USE, mantendo-se no cargo em várias gestões, tendo sido também presidente e vice-presidente.

Atuou destacadamente no fortalecimento da unificação dos espíritas brasileiros. Com outros companheiros da USE assinou o "Manifesto aos espíritas do Brasil" durante o Congresso Brasileiro de Unificação Espírita (S.Paulo, 1948). Foi signatário do "Pacto Áureo" (1949) e da "proclamação aos espíritas", do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira (1950), surgido do "Pacto Áureo"; integrou a "caravana da fraternidade" e, como diretor da USE, representou-a duran-

te muitos anos junto ao Conselho Federativo Nacional da FEB.

Foi um dos fundadores da Instituição Beneficente Nosso Lar, diretor do Lar Anália Franco, e, na Feesp, foi presidente e vice-presidente.

Entre 1952 e 1974, Jordão e Monteiro de Barros, revesaram-se na presidência da USE e, também da Feesp, a partir de 1966.

Monteiro de Barros

Luiz Monteiro de Barros nasceu em Santa Rosa do Viterbo (SP) em 23/7/1911; formou-se médico na capital, dedicando-se à homeopatia. Desencarnou em S.Paulo aos 9/1/1982.

Na Capital paulista fez parte da Associação Espírita S.Pedro e S.Paulo. Em 1936, foi um dos fundadores da Feesp, onde exerceu vários cargos e, em 1966, a presidência, com a desencarnação de Américo Montagnini. Foi um dos fundadores da Aamesp.

Monteiro de Barros atuou nos preparativos do 1º Congresso Espírita, desde a citada reunião da Feesp de 1945. Neste Congresso, apresentou tese, integrou comissão e foi eleito membro do primeiro Conselho Deliberativo da USE. Foi árduo defensor da USE como única federativa representativa de S.Paulo; entusiasta dos estudos e cursos. Com Jordão, ocupou a presidência e a vice-presidência da USE até 1974, e suplente de Jordão na representação da USE-S.Paulo junto ao Conselho Federativo Nacional da FEB. Integrou comissão de doutrina de vários eventos, e participou ativamente do 1º Simpósio Centro-Sulino da FEB. Entusiasta pelos temas evangélicos e polemista como orador; articulista assíduo no jornal "Unificação"; publicou o livro "As Penas Eternas do Evangelho".

(Dados de: "Anais do 1o. Congresso Espírita do Estado de São Paulo"; jornal "Unificação"; dr. Carlos de Castro Neves, de Araçatuba; dr. Ary Lex, um dos fundadores da USE) - Editor.

Reunião de desobsessão

Técnica que ajuda o esclarecedor a melhorar os resultados de seu trabalho

Ivan René Franzolim
São Paulo-SP

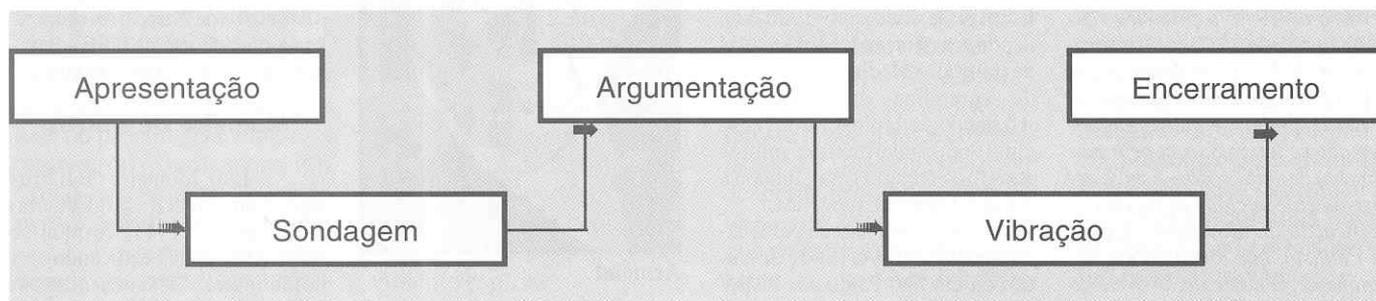
Porque se faz reunião de assistência espiritual, senão para auxiliar os espíritos desencarnados que passam por sofrimento e desequilíbrio. Na-

turalmente há outros objetivos e utilidades como oferecer oportunidade para os encarnados exercitarem a mediunidade e a caridade. Na sua finalidade principal,

direta, a abordagem das entidades nas reuniões deve ter muita objetividade e uma técnica de comunicação que garanta o melhor resultado no menor espaço

de tempo.

A técnica a seguir divide o diálogo com o espírito em cinco passos e orienta a ação do esclarecedor em cada passo.



1 - Apresentação. Fase inicial em que se dá as boas vindas ao visitante, esclarecendo quanto ao tipo de trabalho que se desenvolve nesta reunião, procurando transmitir segurança, simpatia, respeito, interesse em ajudar e firmeza de propósitos. É preciso dar condições para que o espírito possa se comunicar e se predispor a falar de si e de suas necessidades.

2 - Sondagem. Fase na qual o esclarecedor usa de toda sua experiência e os recursos da inspiração, para sondar o problema mais relevante do espírito comunicante e saber sua opinião a respeito. Esse é o alvo a ser procurado e atacado com as armas do conhecimento espírita somadas a paciência, vontade de compreender, de ajudar e disposição para não julgar. Todas as perguntas devem ser feitas para detectar a real necessidade do espírito, distanciadas de

qualquer sentimento de curiosidade.

É comum a entidade se apresentar escondendo sua real situação. Há espíritos que querem discutir a Doutrina, a própria reunião ou a Bíblia, mas não foi para isso que os guias espirituais permitiram sua presença. Será preciso buscar o verdadeiro motivo. Outros se expressam com muita raiva desejando intimidar e semear o medo, mas quando perguntado sobre sua mãe ou seu filho, abre-se em pranto e mostra seu verdadeiro estado emocional.

3 - Argumentação. Importante fase em que o esclarecedor usa de todo seu conhecimento e vivência para dar esclarecimentos bem fundamentados, explicações objetivas, exemplos claros, orientação firme e consistente. Muitas vezes haverá necessidade de refutar idéias e preconceitos errôneos ligados ao seu proble-

ma fundamental, para preparar a entidade à mudança do seu comportamento, facilitando sua libertação de reflexos mentais condicionados e permitindo seu encaminhamento em condições favoráveis para tratamento em instituições do plano espiritual.

4 - Vibração. Momento em que o esclarecedor e quem estiver acompanhando o diálogo, procura endereçar irradiação mental de ânimo, esperança, confiança e amor, completando o trabalho realizado, consciente de que, por mais inflexível que o espírito possa ter se apresentado, ele levou no seu registro mental os esclarecimentos dados que irão, a seu tempo, crescer e frutificar, assim como foi ajudado pelos bons sentimentos que geraram fluidos de alta qualidade. Conforme o caso, pode-se fazer uma oração e dar um passe.

5 - Encerramento. Fase na qual o esclarecedor reforça os pontos principais em uma síntese, estimulando e motivando o espírito a perseverar no novo caminho e nas novas idéias. Despede-se e entrega a entidade nas mãos dos guias espirituais solicitando o encaminhamento para tratamento mais específico, de acordo com a natureza dos problemas identificados.

Naturalmente, cada caso merece uma atenção especial e a padronização ao extremo favorece a insensibilidade que não se coaduna com a Doutrina Espírita. Use o bom senso e adapte essas sugestões ao estilo das reuniões de seu grupo, nunca esquecendo, porém, que toda nova técnica ou método só deve ser aplicada quando sua utilidade for plenamente compreendida por todos. Analise tudo e faça bom proveito.

Política correta

Não ao palanque político no centro espírita; sim à consciência política do cidadão frequentador do centro.

Wilson Garcia
São Paulo-SP

A proximidade de um novo pleito político no país é uma boa oportunidade para se rever a questão do envolvimento do movimento doutrinário com a questão. O tema é vasto porque abrange o centro espírita, o adepto, o dever cívico e a política a nível partidário. Sinteticamente, comecemos pelo centro. Observemos, contudo, o fator histórico-religioso, já que, claramente, o movimento espírita vem optando pela sua ligação com a religião.

As relações registradas entre religião e Estado mostram que um e outro nessas ligações sempre tiveram prejuízos, mas o maior prejuízo mesmo recaiu sobre o cidadão que se viu castrado da liberdade de crer, ser e pensar. Esta experiência funesta é exemplo bastante para se condenar qualquer interferência da política na religião e vice-versa.

O centro espírita, portanto, como instituição de caráter espiritual deve ser preservado das influências da política, dos políticos e dos partidos políticos. Isso significa que o centro não é local para comícios políticos nem para divulgação de campanhas políticas, seja qual for o pretexto. Mesmo quando o candidato a cargos públicos for um militante espírita, o centro deve ser-lhe vedado em questão de campanha. Isto está bem claro e não deve ser confundido com a matéria "política" que, se for o caso, pode ser estudada e seus diversos aspectos esclarecidos.



Na outra ponta está o espírita, que é um cidadão como qualquer outro e, neste caso, assim deve ser visto. Tem o dever votar e o direito de se candidatar, se o quiser, aos cargos públicos. Deve ser estimulado a cumprir com o seu dever e a não se ausentar dos demais deveres inerentes a qualquer cidadão.

Fica, portanto, claro que a política em sua forma partidária e em seus compromissos com o Estado é que deve ser mantida apartada das atividades do centro espírita. Isso, porém, não significa que o espírita deve alimentar sentimentos de ojeriza para com a política, nem imaginá-la como se fosse um mal a ser banido, enterrando de vez a idéia de que misturar-se com ela é manchar-se.

A política e o centro es-

pírita são instituições importantes para a sociedade, cada qual com sua atividade específica, as quais mantêm interesses distintos que não devem ser misturados. Sob este ponto de vista tranquilo, evitar-se-á, também, os excessos que às vezes se pratica em determinadas casas espíritas, cujos dirigentes levam ao extremo a separação entre o centro e a política, impedindo até alguns frequentadores normais de participar de reuniões públicas sob pretexto banais, como, por exemplo, estar alguém trajando roupas ou portando botons alusivos a partidos ou candidatos, como certas ocasiões observamos.

Logicamente, se tais frequentadores estiverem deliberadamente interessados na propaganda política e não na atividade doutrinária,

devem ser esclarecidos e, em último caso, impedidos de fazê-lo. Não se confunda, porém, uma atitude deliberada com um comportamento pacífico, sem pressões propagandísticas e despida de qualquer interesse político.

Este é o caso de pessoas que às vezes ganham camisetas oferecidas por campanhas e as utilizam como veste comum. Muitos pobres se aproveitam dessas ocasiões para obterem roupas para uso normal. É o caso, também de jovens que desejam demonstrar sua preferência política e passam a ostentar botons em suas roupas, o que não constitui nenhum mal e não deve ser condenado.

Cabe também lembrar aos espíritas que se candidatem os aspectos éticos e morais de sua candidatura. Em primeiro lugar, devem respeitar o centro espírita por sua característica espiritualizante e não querer fazer dele um local de propaganda de sua campanha. O simples fato de ser espírita não implica em nenhuma obrigação para com os seus irmãos em crença, nem destes para consigo.

A lisura de sua campanha ser-lhe-á cobrada, não importando se ela é praticada ou não por outros candidatos. Finalmente, o fato de ser espírita não deve ser utilizado como predicado de campanha ou com o objetivo de constituir uma pretensa "bancada espírita", coisa ademais também sem sentido.

DIZER E FALAR, PARECEM SINÔNIMOS, MAS NÃO SÃO

O que é preferível: uma grande fala de quinze minutos ou uma pequena fala de duas horas?

Octávio Caúmo Serrano
São Paulo - S.P.

As sutilezas do idioma exigem de nós cuidados para entendermos corretamente as palavras.

Ouvir é entender os sons pelo sentido da audição; escutar é estar atento para ouvir.

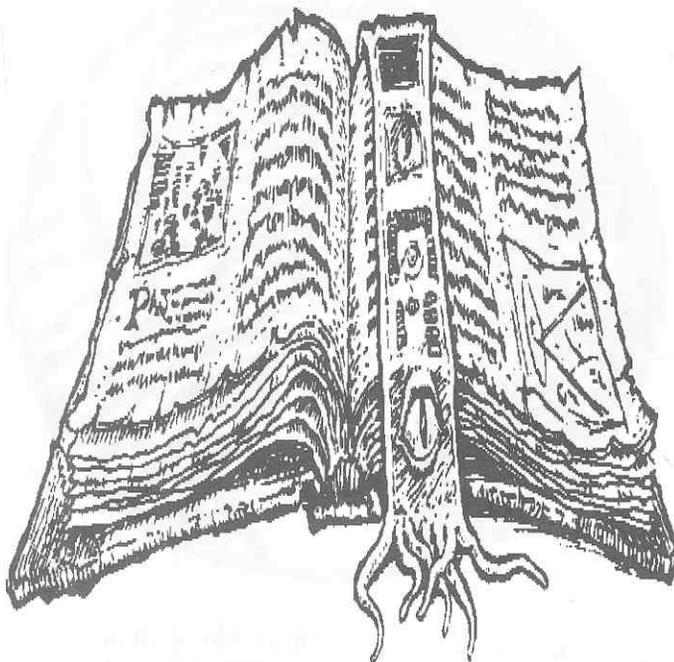
Olhar é mirar, contemplar, por os olhos em alguma coisa; ver é conhecer ou perceber pelo uso da visão.

Falar é exprimir-se ou expressar-se por meio de palavras; dizer é transmitir idéias.

Daí, muitos ouvem, mas não escutam; olham, mas não veem; falam, mas não dizem.

Na apresentação dos postulados espíritas é habitual a conferência, quando um orador é convidado a explanar um tema. Dão-lhe hora, hora e meia, duas horas, para que a reunião se transforme num evento marcante, já que o convidado é alguém muito requisitado e há que se aproveitar a oportunidade tirando dele o máximo de informações.

Acontece que não é qualquer pessoa que tem essa capacidade, mas há muitos expositores que desconhecem a si próprios e se supõem com competência para falar a um grupo. Nesses casos, a conversa se torna maçante, cansativa, repetitiva, proque o orador vira "horador". A atenção se dispersa, o público se impacienta e o pouco que poderia ser dito com bom



proveito, se perde.

Se este problema é menos comum nas reuniões especializadas, nos congressos, nos simpósios, é corriqueiro no Centro Espírita onde a falta de trabalhadores há geralmente oradores improvisados e que não se atualizam. Repetem chavões, falam das obsessões, dos carmas, da reforma moral, da importância da caridade, mas carecem de estudo e habilidade para abordar de maneira correta e interessante cada um desses assuntos.

Há casos de palestras que nada acrescentam, que a ninguém motiva, que seria preferível a leitura de uma página doutrinária, do Evan-

gelho ou livros acessórios, com mínimos comentários, por serem lições auto-explicativas. Que seja, porém, leitura pausada, pontuada, com boa dicção, caso contrário será ainda pior.

Este é um trabalho difícil de ser feito e se para o passe amoroso temos colaboradores em maior quantidade, para a divulgação há sempre falta de gente. Especialmente para a palestra correta e esclarecedora.

Por isso, é importante a formação de divulgadores do Espiritismo, o que será possível quando se dispuser de criaturas com alguma vocação, com instrução, que dão valor ao estudo, a par da simpatia, voz

agradável, descontração e naturalidade. Quem propaga algo tem de saber argumentar para valorizar o produto. O orador espírita "vende" a mensagem do Cristo, explicada a Allan Kardec por Superiores.

O que caracteriza um eficiente divulgador doutrinário é a simplicidade como aborda os temas mais difíceis e controversos. Este explicador do Evangelho sabe que acima das técnicas ou das normas, das orientações filosóficas ou científicas, há que ser considerada a misericórdia de Deus. Ele jamais será um pregador da tragédia, fazendo do pecado um caminho sem volta. Ele explicará que os "carmas" - *êta* palavrinha sem graça - são mutáveis e um novo comportamento do agente pode alterar destinos fatalizados.

Emmanuel, através de Francisco Cândido Xavier já nos orientou quando declara: "*Creio mais na bondade de Deus do que em todos os apocalipses*". É a confirmação de Simão Pedro quando disse que o amor cobre uma multidão de pecados.

Cuidado caro divulgador espírita. Não pretenda ser exageradamente original e com isso se desviar da mensagem. Mantenha-se na simplicidade e objetividade por que é assim que ela chega aos que estão no tempo de recebê-la. Fale pouco, mas fale certo!

A ERA DO ESPÍRITO

“Espíritas! o futuro vos pertence”, disseram a Kardec, numa comunicação. E o futuro é agora.

Amílcar Del Chiaro Filho
Guarulhos - S.P.

São muitos os que dizem que vivemos uma época de devassidão, corrupção e maldade, onde impera os interesses vís, a imoralidade e o desprezo pelos valores verdadeiros da vida. Dizem que os homens preocupam-se em ter, em possuir, esquecidos do ser. Estariam certos os que assim pensam?

Acreditamos que estão parcialmente certos, mas acreditamos, sobretudo, que vivemos um instante de ouro na evolução humana. Por quê? Pelas conquistas da humanidade. A comunicação se faz de forma fácil e rápida. O computador, e os meios de transportes facilitam enormemente a vida. A medicina vence as doenças e as previne por meio de vacinas. A produção e o consumo ainda não encontraram estabilidade, porque o egoísmo ainda faz com que o dinheiro seja o fator predominante. Alimenta-se bem quem pode comprar.

A evolução humana, acelerada através da revolução industrial, deixou a humanidade perplexa, ao cortar as pênas que a prendia ao pensamento religioso, obscurantista, opressor. Livres do medo de contrariar os dogmas religiosos, o homem não tinha escolha, entrando pelos áridos caminhos da descrença, do ateísmo, do materialismo. As universidades se multiplicavam, e com elas multiplicava-se a descrença. Como aceitar um Deus faccioso, que distribui tão desigualmente o bem e



os males entre os pobres seres humanos?

Entre Deus e a humanidade, formou-se um abismo, mas o homem traz dentro de si uma necessidade inata de crer num ente superior que lhe deu a vida e o sustenta com o seu amor. Não é uma crendice, é como a marca do obreiro na sua obra.

Deus, no plano evolutivo destinado à humanidade, determinou a vinda do Consolador, como outrora havia mandado um grande avatar, Jesus de Nazaré.

Meados do século XIX, os espíritos invadem a Terra, e os fenômenos mediúnicos se multiplicam por toda parte. Charles Rosma, um caixeiro viajante assassinado numa obscura aldeia americana, grita ao mundo por justiça. As mesas girantes e falantes tomam conta da América e da

Europa, mas era apenas o início de uma nova era, a era do espírito.

Vencida a primeira fase, surgiu a filosófica, onde os espíritos vieram ensinar a verdade e o amor, solucionar os enigmas do pensamento humano e conduzir a humanidade para seu mais alto destino.

Os progressos alcançados pelo Espiritismo foram tão grandes e tão rápidos que Allan Kardec previu que em 50 anos ele tomaria conta do mundo. Isto não aconteceu conforme as letras das palavras, mas hoje as idéias espíritas permeiam as relações humanas. Fala-se em imortalidade, reencarnação, comunicação de espíritos, mundos habitáveis com a mesma naturalidade com que se fala do tempo ou da moda.

“Espíritas! o futuro vos pertence”, disseram a

Kardec numa comunicação. E o futuro é agora. Este é o momento de ouro em que o Espiritismo poderá ser o grande condutor da humanidade. Mas para que isto aconteça precisamos libertar-nos do igrejismo, do ranço das religiões envelhecidas, para viver os ensinamentos libertadores. A fé cega é substituída pelo raciocínio. Cada espírita tem que estudar e compreender profundamente a sua doutrina, porque ela é a plataforma de lançamento da humanidade rumo ao futuro.

Gandhi, a grande alma da Índia, sentenciou: o amor pleno de só homem, anula o ódio de milhões. É por isso que acreditamos na humanidade. É por isso que acreditamos que vivemos numa época de ouro. Sim, existe ódio, maldade, corrupção, doenças, prostituição até de crianças, mas existe também o amor. Cada alma conquistada pelo amor passa a ser um guerreiro. Suas armas: duas espadas! Aquelas mesmas que Jesus de Nazaré disse a Pedro durante a ceia pascal: *duas espadas bastam*. Seria loucura desencadear uma guerra contra qualquer milícia com *duas espadas*. E essa guerra é contra todas as hostes infernais do obscurantismo e do desamor, mas essas são espadas mais poderosas que o raio laser, pois elas são, *a verdade e o amor*.

CENTRO ESPÍRITA E DIVULGAÇÃO: UMA CONJUGAÇÃO IMPERFEITA

A gaveta das instituições é um grande entrave para a circulação das informações de interesse geral.

Marcus Alberto De Mário
Rio de Janeiro - R.J.

A Instituição Espírita na qual trabalhamos possui um cadastro de quase a totalidade dos centros espíritas do Estado do Rio de Janeiro, capital e cidades do interior. Essa quase totalidade refere-se aproximadamente a 80%, segundo as informações disponíveis.

Há vários anos costumamos remeter carta-circular de divulgação, inclusive para a imprensa espírita, tendo intensificado esse trabalho a partir de novembro de 95, quando do lançamento do primeiro livro espírita pelo Departamento Editorial. Desde então, mensalmente, *folder* e catálogo tem sido remetidos. Com esse serviço de divulgação, que inclui a Rádio Rio de Janeiro, que, juntamente com a imprensa, vem dando-nos apoio, pensamos que o universo espírita carioca e fluminense estivesse perfeitamente coberto. Engano nosso!

Em recente encontro de dirigentes espíritas do Estado, fomos surpreendidos pela quase total desinformação, sendo inquiridos se alguma notícia sobre o lançamento já houvera sido publicada. Ora, desde dezembro os jornais e revistas espíritas tem dedicado espaço ao noticiário, baseado na divulgação mensal que remetemos, divulgação essa que tam-

bém chega aos centros espíritas através do correio. Ficamos assim de posse de duas informações:

1) a correspondência não chega ao conhecimento dos dirigentes espíritas, ou estes não dão muita importância à mesma;

2) os dirigentes espíritas desconhecem a imprensa espírita, ou fazem uma leitura superficial da mesma.

Quanto ao item primeiro, já escrevemos sobre o assunto, citando a existência da "gaveta obsessiva"(*), aquela gaveta onde a correspondência é jogada e esquecida, principalmente os folhetos de divulgação. Quando os dirigentes do Centro Espírita darão importância às correspondências? Quando repassarão as informações aos demais trabalhadores? Muitos reclamam que não possuem tempo para tanta leitura e para comparecer a tantos eventos, mas não consta que somente ele seja responsável pela leitura e representação. Toda carta, *folder*, cartaz, etc, deve circular entre os diretores para ciência de seu conteúdo e encaminhamento, lembrando que tudo o que diz respeito a eventos a serem divulgados deve chegar aos departamentos e setores do Centro Espírita.

Com relação à se-

gunda informação, a grande verdade é que a maioria dos dirigentes espíritas desconhece nossa imprensa que, por esse motivo, não circula nos Centros Espíritas e não é divulgada. Deixam os dirigentes de conhecer a dinâmica do movimento espírita, as análises doutrinárias de jornalistas e escritores, que nem sempre são transformadas em livros. O dirigente que não lê os jornais e revistas espíritas é um dirigente desatualizado, desinformado, responsável pela cegueira geral dos espíritas e pelo fim de serviços que dependem de seu apoio, e que em muito melhoram e renovam as atividades desenvolvidas no Centro Espírita.

Para que a conjugação Centro Espírita/divulgação seja mais harmoniosa, sugerimos que:

1) toda correspondência seja considerada importante, merecendo análise e encaminhamento por parte da diretoria;

2) um espaço de cinco minutos, antes ou depois da reunião pública e de estudos seja utilizado para divulgação;

3) seja mantido um mais mural em local bem visível, de fácil acesso ao público;

4) se distribua uma relação dos principais periódicos espíritas, com nome, endereço e valor da

assinatura, aos frequentadores;

5) os dirigentes leiam esses principais periódicos;

6) a livraria e a biblioteca coloque à disposição para venda e consulta, tanto o catálogo de livros espíritas quanto os jornais e revistas espíritas.

Naturalmente que a análise doutrinária do conteúdo de toda informação é indispensável.

O que não pode continuar ocorrendo é a indiferença, por parte dos dirigentes espíritas, quanto à correspondência que chega no Centro Espírita, assim como também não podem engavetá-la ou arquivá-la, aguardando a reunião mensal da diretoria.

A unificação espírita depende da união dos espíritas, que depende também do serviço prestado pelos meios de comunicação espírita e da divulgação interna feita no Centro Espírita. Todo esse trabalho está na dependência da boa vontade do dirigente espírita, responsável direto pelos acertos e erros do movimento espírita, legítimo representante do Spiritismo.

(*) - **Do Editor:** em curso para dirigentes ministrado pela USE, em S.Paulo (set./93) usamos a frase: "*Liberte a notícia. Abra a gaveta*".

NOVA OBRA SOBRE CHICO XAVIER

A FE Editora lança livro que reúne as matérias sobre Chico Xavier nos 22 anos da Folha Espírita - "Lições de sabedoria". Em 279 páginas, dispõe-se das entrevistas com o médium realizadas por Fernando Worm, Marlene Nobre e Márcia Elizabeth e ainda comentários de Freitas Nobre, Hernani Guimarães Andrade, Márcia e Carlos Baccelli, Mário Tamassia e Newton Boechat. Por aí pode-se imaginar a diversidade e abrangência de temas abordados com Chico Xavier. As entrevistas foram desmembradas e incluídas nos 24 capítulos, em função de temas maiores. O novo livro é útil para estudos, facilitado pela elaboração de um índice remissivo e de um glossário.

PESQUISA EVIDENCIA CASO DE REENCARNAÇÃO

A antiga monografia nº 7 - Um caso que sugere reencarnação Kilden & Jonathan - de autoria de Hernani Guimarães Andrade, agora surge em forma de livro: "Renasceu por amor", com 170 páginas, pela FE Editora. A leitura é extremamente agradável, com momentos até semelhante a um romance, mas baseia-se nas informações da mãe do garoto que sugere ser a reencarnação de um padre que ela conheceu, ainda jovem, no interior de Minas Gerais. Hernani faz um estudo sobre as análises

das evidências, dos fenômenos que envolvem o episódio e de vários detalhes relevantes a propósito das lembranças do garoto. Os comentários finais extrapolam o raciocínio científico e entram pelo lado emocional: "O amor é como a primavera, sempre retorna..." Trata-se, no entanto, de obra de pesquisa.

EXPOSITORES OPINAM

Em "Perguntando e aprendendo" (EME Editora), Waldenir Aparecido Cuin reúne entrevistas feitas em oportunidades diversas em Votuporanga, com os expositores: Carlos A. Baccelli, Divaldo P. Franco, Henrique Rodrigues, José Raul Teixeira, Richard Simonetti, Roque Jacintho e Therezinha de Oliveira sobre 19 temas, como Chico Xavier, AIDS, casamento, orientação religiosa, o jovem e seus problemas, passes e outras terapias. Para Baccelli "o Espiritismo em nossa Pátria se divide em antes de Chico Xavier e com Chico Xavier". Simonetti comenta que "a experiência tem demonstrado que as mocidades espíritas que dão certo são aquelas em que os moços são convocados a participar de todas as atividades do Centro. -...quando elegemos determinadas tarefas para os jovens, já os estamos discriminando". Therezinha de Oliveira destaca: "Organizemos bem a casa espírita que dirigimos, perante a lei funcionalmente. Preparemos para os labores que nela formos exercer, distribuamos tarefas para que todos tenham a oportunidade de participar e contribuir".

DE OLHO NA LEI

CONTRIBUIÇÃO SOBRE REMUNERAÇÃO PAGA A NÃO EMPREGADOS

Detalhando informação do número anterior a propósito da Orientação Normativa nº 06 de 24/5/96, publicada no Diário Oficial da União de 29/5/96 (seção I, p.9331), dando nova orientação acerca da contribuição a cargo das empresas sobre a remuneração paga aos segurados empresários, autônomos, trabalhadores avulsos e demais pessoas físicas, informamos que a alíquota é de 15% incidente sobre a remuneração paga aos indicados. Essa Orientação Normativa permite que a empresa opte pela alíquota de 20% sobre o salário-base correspondente à classe em

que o autônomo estiver enquadrado, dependendo de alguns requisitos estabelecidos e que devem ser considerados. A Orientação Normativa estabelece, em seu item 13, que as entidades beneficentes de assistências social, *em gozo da cota patronal*, estão isentas das contribuições acima referidas. Para maior segurança aconselhamos as entidades a reportarem-se aos termos dessa Orientação Normativa, à vista das inúmeras condições estabelecidas.

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

A Fundação Getúlio Vargas oferece de 9 de setembro a 28 de outubro o seu primeiro curso de "Administração para Organizações Não-Lucrativas", no Brasil. Informações: Secretaria do GVpec, fone (011) 281-7777, São Paulo.

CARTAS DO LEITOR

"Aprendi muito lendo "Espiritismo e modernidade" e "Como escrever melhor e obter bons resultados", de autoria de Antonio Cesar Perri de Carvalho e Ivan René Franzolim, respectivamente. São duas obras que não devem faltar nas nossas bibliotecas!..." - Antonio Schilliró, São Paulo.

Outras missivas elogiosas sobre "Espiritismo e modernidade": Juvanir Borges de Souza, Rio de Janeiro; Divaldo Pereira Franco, Salvador; Orson Peter Carrara, Mineiros do Tietê, SP; Celso Martins, Rio de Janeiro.

Mais cartas ainda sobre o início das comemorações do cinquentenário: José Jorge, Rio de Janeiro; Girofel O.S. Toledo, Campo Grande, MS; Pedro Valente da Cunha, União Espírita Mineira, Belo Horizonte; Cláudio Augusto Rosa Lopes, Comunidade Terapêutica Bezerra de Menezes, São Bernardo do Campo, SP; Maria Cristino dos Santos, CE Amável Jesus da Galiléia, Espírito Santo do Pinhal, SP.

"Os exemplares desse jornal circulam entre os frequentadores desta Casa, sendo de muita valia" - Janívea do Carmo Pereira, C.E.Luz e Verdade, S.Paulo.

BIENAL DO LIVRO É SUCESSO

Pela segunda vez a USE manteve um stand no maior evento livreiro do Hemisfério Sul. Desta vez, a USE e a FEB estiveram juntas com um amplo stand de 50 m² na 14a. Bienal Internacional do Livro, nas dependências do Expo Center Norte, em São Paulo. A visita para o público ocorreu de 17 a 25 de agosto. Como na Bienal anterior, o stand foi especialmente projetado por José Rodrigues Neto. O stand expôs livros de várias Editoras. O resultado foi significativo com a venda de cerca de mil livros. Muitos compareceram ao local para obter informações sobre o Espiritismo. Foram distribuídos folhetos explicativos sobre a Doutrina e jornais "Dirigente".

O presidente da FEB Juvanir Borges de Souza e os vices Altivo Ferreira e Nestor Masotti, e o diretor Paulo Roberto P. da Costa visitaram as instalações no dia 17. Estiveram autografando no local os seguintes autores: Geraldo Campetti Sobrinho, Célia Maria Rey de Carvalho, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Antonio Fernandes Rodrigues, Ivan René Franzolim, Maria Aparecida Valente, Heloísa Pires, Wilson Garcia, José Antonio Castilho, Wilson Frugilo Júnior e Elaine Curti Ramazzini. O stand USE/FEB fez parte das comemorações dos 50 anos da USE e foi coordenado por Carlos Teixeira Ramos, contando com grande equipe de colaboradores. O jornal do SBT focalizou o stand.

Também estiveram com stands próprios a Fesp e a LEAL e algumas editoras também expuseram livros espíritas. Divaldo P. Franco esteve autografando no stand da LEAL.

CORREÇÃO PARA MELHOR

Em "Dirigente" (jul-ago/96, p.8) na matéria sobre a participação dos vice-presidentes da FEB no início do cinquentenário da USE foi publicada uma infomação incorreta. Corrigindo: em toda sua existência, a FEB publicou 33 milhões de livros, sendo 8 milhões de Kardec, 13 milhões de Chico Xavier e 12 milhões de autores diversos.

DO EXPOSITOR À INTERNET

De 6 a 8 de setembro, acontece o 2º Simpósio Espírita de Comunicação Social, promovido pela ADE - Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo. O evento se desenvolve na sede da Fesp tendo como tema central "Divulgação com resultado. Do expositor à internet". A abertura ocorre com palestra de Antonio Cesar Perri de Carvalho. Seguem palestras de Jeter, Milton Dias Jr., Hamilton Saraiva, Éder Fávaro, Eduardo Fernandes, Américo L.S. de Almeida, Caio Salama, Adalgiza Balieiro e Ivan René Franzolim.

AS CIÊNCIAS SOCIAIS EM ENCONTRO E LIVRO

Encontro inédito, de 5 a 7 de julho, deu sequência à programação do cinquentenário da USE. Esta tem realizando eventos nas áreas da educação e da co-



Os fundadores da USE Anita Briza e Ary Lex, com Paulo Ribeiro.

municação e faltava esta área pouco lembrada dentro do movimento espírita. Edições USE lançará livro o "Rumos para uma nova sociedade", com os textos do Encontro.

Sob a coordenação de Aylton Paiva (de Lins), a programação se desenvolveu no Instituto Espírita de Educação, em São Paulo. Cada tema teve dois expositores e tempo para debate. Dia 5, após a abertura, o tema inicial: Espiritismo e Filosofia, por Astride Sayegh e Cosme D.B. Massi (prof. universitários). Nos dias 6 e 7: Espiritismo e Direito, com Donizete A.P. Silveira (juiz de direito) e Eduardo F. Valério (promotor público); Espiritismo e Política, por Mauro Spínola (prof. universitário) e Aylton G.C. Paiva (advogado); Espiritismo e Economia, por Geziel Andrade (economista) e Allan Kardec Pitta Velloso (prof. universitário); Espiritismo, Serviço Social e Administração, com Luiz Bonifácio Urel (engenheiro e administrador) e Edvaldo R. de Oliveira (assistente social); Espiritismo, Sociologia e Antropologia - Maria Eny Rossetini Paiva e Antonio Cesar Perri de Carvalho (profes. universitários); Es-

piritismo e Psicologia - Almir Del Pretti (prof. universitário) e José F.C. Vital (psicólogo). Dr. Ary Lex, um dos fundadores da USE e do Instituto Espírita de Educação, falou no encerramento do evento.

50 ANOS EM S. JOSÉ DOS CAMPOS, BAURU E CAPITAL

Além da programação de abertura das comemorações do cinquentenário que a USE promoveu na capital paulista em junho e noticiadas no "Dirigente" anterior, alguns órgãos da USE promoveram bem sucedidos eventos como, por exemplo, São José dos Campos.

O órgão de Bauru também completou 50 anos, sendo um dos primeiros a ser instalado no interior, em seguida à fundação da USE. A Câmara Municipal de Bauru encaminhou placa, assinada por todos os vereadores, cumprimentando a USE de Bauru pelo jubileu e pelos serviços prestados à comunidade. A Prefeitura Municipal de Bauru encaminhou placa similar. A USE de Bauru publicou na imprensa local um agrade-



Aylton Paiva abre encontro sobre ciências sociais.

cimento à Câmara e à Prefeitura.

A USE Regional da Capital entrevistou Anita Brisa e dr. Ary Lex, dois fundadores da USE.

DOS ENCONTROS AO CONGRESSO ESTADUAL

A Comissão Organizadora do Cinquentenário da USE inicia em setembro e concluirá pouco antes do 10o. Congresso Estadual uma série de encontros junto às USEs Regionais, com palestras públicas sobre o tema "União para a ação".

O primeiro encontro regional acontece na cidade de Jaú, dia 22/9 - palestra de José Antonio Luiz Balieiro. Segue-se Ribeirão Preto - dia 6/10, com Luiz A. Zanardi; Taubaté - 27/10, com Adilson Pereira; Mogi Mirim - dia 23/11, com Murillo Rodrigues Alves; São Bernardo do Campo - 1º/12, com Antonio Cesar Perri de Carvalho. Há outros Encontros programados para o início de 1997.

As comemorações do cinquentenário serão concluídas com o 10º Congresso Estadual de Espiritismo que a USE promoverá na cidade de São Paulo, de 29 de maio a 1º de junho de 1997, tendo como tema cen-

tral "Ação Espírita - Visão de futuro".

60 ANOS DA FEESP COM CONGRESSO EM OUTUBRO

De 18 a 20 de outubro a Feesp estará realizando seu tradicional congresso, com o apoio da USE. Desta vez, comemora os 60 anos da Feesp e tem como tema central "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e como sub-temas: o Evangelho nos meios de comunicação; ensino; infância, mocidade; assistência social e Espiritismo; combate aos vícios; nas vivências diárias. O FEESPÍRITA 96 será desenvolvido nas novas dependências da Feesp, à rua Maria Paula, 140, com a abertura na noite do dia 18 (6a. feira), com palestra de João Baptista do Valle e, encerramento com palestra do Divaldo P.Franco no dia 20. A inscrição até final de agosto ficava em trinta reais, fora as refeições (R\$6,00 cada). Caio Salama é o coordenador do evento. Informações: fone (011) 607-5544.

JORNADAS REGIONAIS EM PRUDENTE

A USE Intermuni-

pal de Presidente Prudente promove de julho a outubro a "Jornada de Confraternização Espírita" com palestras mensais em Presidente Prudente. No mesmo período, a USE Regional promove Jornadas conjuntas com palestras em Álvares Machado, Martinópolis, Mirante do Paranapanema, Pirapozinho, Pres. Bernardes, Pres. Eptácio, Pres.Prudente, Primavera, Rancharia e Teodoro Sampaio.

SINAGOGA COM 80 ANOS

A Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, Rua S. Leopoldo, 728, Belém, Capital, uma das fundadoras da USE, comemorou 80 anos de fundação no dia 31 de agosto.

DIVALDO E "PROBLEMAS HUMANOS" E EM SANTO ANDRÉ

Dia 6 de outubro acontece o X Encontro Fraternal com Divaldo P.Franco na Creche Amélia Rodrigues (R.Tamurataca, esq. R.Silveiras, Vila Guiomar), em Santo André.

Promovida pela USE Municipal de Santo André, acontece de 20 a 27 de ou-

tubro, a 45a. Semana Espírita, tendo como tema central "A contribuição da Doutrina Espírita na solução dos problemas humanos". A abertura acontece com evento com a infância. No dia 21, Divaldo P.Franco fala no Clube Atlético Aramaçan. De 22 a 27, falarão no Cine Teatro Carlos Gomes, pela ordem: Suely C.Shubert, Washington L.N.Fernandes, Altivo Ferreira, Richard Simonetti, Nubor Facuri e José Raul Teixeira.

Esse órgão da USE promoveu o I Encontro do Serviço Social Espírita no dia 4 de agosto, com realização do Departamento de Serviço Assistencial da USE, tendo como um dos temas "Os fundamentos filosóficos do serviço social espírita" e a IV Jornada do Livro Espírita, de 16 a 18 de agosto.

RELIGIÕES E ESPAÇO PÚBLICO

A USE foi convidada e esteve representada por Maria Aparecida Valente e Elaine Curti Ramazzini no evento "Religiões e espaço público no Brasil", no dia 26 de junho, na série de seminários "Ciclo Novas Faces da Cidadania" promovido pelo conceituado Cebrap - Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, em São Paulo. Quatro expositores abordaram os temas: adesão e conversão à religião; fluxo entre as religiões no Brasil; diferença entre a atitude discursiva e o íntimo - mudanças conjunturais.

O prof. Roberto Zwetsck (pastor luterano e prof. da Escola Superior de Teologia IECLB, São Leopoldo, RS) mostrou-se a par de informações sobre os espíritas, citou dados do IBGE sobre a população espírita, a prática baseada

no "Fora da caridade não há salvação", o papel de algumas federativas estaduais como USE e USEERJ, o não envolvimento em política partidária e destacou o posicionamento no Conselho do Adolescente e da Criança no Rio de Janeiro.

LOAS EM RIO PRETO

Dias 27 e 28 de julho, o Departamento de Serviço Assistencial da USE atuou em São José do Rio Preto. Cerca de quarenta pessoas discutiram a LOAS - Lei Orgânica de Assistência Social e o Estatuto da Criança e do Adolescente, fundamentação do trabalho assistencial espírita, voluntariado e outros temas.

CONGRESSOS EM PORTO ALEGRE, SALVADOR E BELO HORIZONTE

Para comemorar os 75 anos da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, a capital gaúcha sediará o 3º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul, de 1º a 3 de novembro, com o tema central "Espiritismo - Paradigma para a Humanidade". Informações: fone/fax (051) 224-1493.

O IX Congresso Espírita da Bahia, promovido pela Federação Espírita do Estado da Bahia, acontecerá de 31 de outubro a 3 de novembro, discutindo "A educação e a plenitude do ser", como tema central. Informações: (071) 359-3323.

A Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, realiza o 4o. Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental, de 1o. a 3 de novembro, em Belo Horizonte, com o tema central "Os desafios em Saúde Mental

e as contribuições da terapêutica espírita". Informações: fone (031) 332-5293.

REUNIÃO NACIONAL EM BRASÍLIA

A reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional da FEB está programada para os dias 8 a 10 de novembro, na sede da FEB, em Brasília. A USE comparece como entidade representativa de São Paulo. Nesta reunião haverá uma avaliação de campanhas em andamento e o lançamento de uma nova sobre difusão doutrinária e apresentação de relatórios de atividades anuais.

JOVENS BRINDAM "DIRIGENTE"

Durante a 28a. Semana do Jovem Espírita, promovida pelo Departamento de Mocidades da USE Distrital do Tatuapé (São Paulo), de 15 a 21 de julho, os quatro jovens que apresentaram melhores trabalhos sobre o cinquentenário da USE foram agraciados com assinaturas deste jornal.

CLUBE DE LIVRO INFANTIL

Atinge 4 anos o Clube Espírita do Livro Infantil, do Departamento da Livraria Espírita Vicente de Paulo, de Bauru. Lembram que "*criança é coisa séria. Livro para criança é coisa séria e deve ser construído com muito bom gosto, talento, humor e arte*". Este Clube faz campanha para ampliação de associados. Informações: com Mauro ou Shirley, das 13 às 22 horas, fone (014) 224-2225.

MINI-CONGRESSO EM JAÚ

Têm sido bem sucedidos os mini-congressos regionais realizados pela USE Regional de Jaú. No evento de 8 de junho, compareceram 9 cidades, 12 instituições e 130 participantes, acompanhando estudo sobre educação, coordenado por Marcus Alberto De Mário (do Rio de Janeiro), o "projeto slide" com Américo Luís Sucena de Almeida (de S.Paulo) e apresentações artísticas de Miguel Pereira (de S.Paulo) e do Coral de Barra Bonita.

CACHOEIRA PAULISTA

A USE Regional de Cachoeira Paulista realizou o VI Encontro de Trabalhadores Espíritas no dia 26 de agosto, em torno do tema "Doutrina Espírita e o movimento - como anda o nosso relacionamento?"

ENCONTRO SOBRE EDUCAÇÃO

O Departamento de Educação da USE promove um Encontro com pessoas encolcidas com educação, em Campinas, nos dias 12 e 13 de outubro. Informações com Sérgio, (019) 243-4588.

HONROSAS COMEMORAÇÕES

A Instituição Benéfica *Nosso Lar*, dirigida por Nancy Puhlmann Di Girolamo, comemora o jubileu de ouro nos dias 13 e 20 de outubro com palestras, respectivamente, de Altivo Ferreira e Divaldo P.Franco.

O periódico "Comu-

nicação" do GEEM (S. Bernardo do Campo) destaca os 69 anos de *mediunidade de Chico Xavier*, completos em abril.

A instituição "*Unificação Kardecista*" completou 70 anos de fundação com várias festividades, inclusive lançamento de mais um livro de seu presidente Theodoro José Papa. Foi editado um tablóide sobre a instituição de Ribeirão Preto.

O C.E. José Tibúrcio da Silva (R.Fernandes de Abreu, 208-cj.1 - Itaim Bibi), São Paulo, completou 41 anos em agosto. Mantém reuniões noturnas às 2as, 3as, 4as, e 6as. feiras.

EXCEPCIONAIS E RÁDIOS ESPÍRITAS

A Fundação Espírita "André Luiz" foi constituída em 1990 pelo C.E. Nosso Lar - Casas André Luiz (sede à R.Ezequiel Freire, 736 - Santana, S.Paulo) e inclui as duas tradicionais emissoras espíritas: a Rádio Boa Nova, de Guarulhos, na Grande São Paulo, e a Rádio CBN Clube, de Sorocaba.

A Fundação atua na área de assistência ao excepcional carente e à divulgação do Espiritismo, principalmente através da radiodifusão.

Informações: fone/fax (011) 298-2732.

FEIRAS DO LIVRO

Entre 12 e 20 de outubro ocorrem: a XI Feira do Livro da USE-Lapa, na Praça Prof. José Azevedo Antunes e a XIV Feira do Livro de Pontal, São Paulo,, junto com sua I Feira do Livro Espírita Infantil.

USE A DISTRIBUIDORA USE

A USE é distribuidora, além de Editora. Atua na distribuição de livros espíritas para qualquer localidade, possuindo em seu estoque todos os livros espíritas das diversas editoras do país.

Está preparada para atender pedidos de Centros Espíritas, Feiras do Livro, Clubes do Livro, Livrarias e Bibliotecas, concedendo descontos e prazos de pagamentos, segundo a natureza do pedido. Funciona diariamente na sede da USE, perto do metrô Santana.

Pedidos: USE - novo fone/fax (011) 950-6554.

CONHEÇA EDIÇÕES USE

LIVROS E JORNAL VOLTADOS AOS DIRIGENTES E COLABORADORES

LIVROS E OPÚSCULOS:

PREÇOS:

Atividades Doutrinárias.....	5,50
Aulas para o Jardim - <i>esgotado/em revisão</i>	
Anais do 8o. Congresso Estadual de Espiritismo (1992).....	3,00
Centros e Dirigentes Espíritas - Autores Diversos.....	6,50
Centro Espírita (O) - Wilson Garcia.....	6,00
Centro Espírita e suas Histórias - Wilson Garcia - 2a. edição ampliada.....	6,00
Ciência Espírita - J.Herculano Pires.....	7,00
Como Escrever Melhor e Obter Bons Resultados - Ivan René Franzolim - 2a. edição ampliada.....	6,00
Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas - Divaldo P.Franco.....	8,00
Direção de Órgãos de Unificação - Autores Diversos.....	3,00
Dirigentes de Sessões e Práticas Espíritas - Emílio Manso Vieira - <i>esgotado</i>	
Espiritismo e Modernidade. Visão de sociedade, família, centro e movimento espíritas - Antonio Cesar Perri de Carvalho -	7,00
Espiritismo no Pensamento e na Ação (O)/Anais do 9o. Congresso Estadual de Espiritismo.....	3,00
Espiritismo e Problemas Humanos (O) - Deolindo Amorim/Hermínio C.Miranda.....	8,00
Estatuto Social da USE.....	1,50
Evangelização Infantil - <i>esgotado/em revisão</i>	
Família e Espiritismo - Autores Diversos.....	10,00
Família, o Espírito e o Tempo (O) - Autores Diversos.....	7,00
Grupo de Gestantes - Maria Aparecida Valente/Elaine Curti Ramazzini.....	10,00
Grupo de Mães e de Pais - Maria Aparecida Valente/Elaine Curti Ramazzini.....	13,00
Grupo Mirim e de Jovens - <i>esgotado/em revisão</i>	
Idoso no Centro Espírita (O) - Maria Aparecida Valente/Elaine Curti Ramazzini.....	5,50
Laços de Família - Divaldo Pereira Franco/Autores Diversos.....	6,50
Manual do Expositor Espírita.....	3,00
Organização Administrativa e Jurídica.....	1,50
Serviço Assistencial Espírita - Autores Diversos.....	7,50
Subsídios para Atividades Doutrinárias.....	4,50
Jornal:	
“Dirigente Espírita” - bimestral - assinatura anual	7,20
Vídeos, fitas, discos e outras produções:	
Fitas de vídeo (1)- Início comemorações cinquentenário da USE (jun.96) - LANÇAMENTO.....	
Fitas de vídeo (2) - 8º Congresso Estadual de Espiritismo (cada).....	27,00
Fitas de vídeo (5) - 9º Congresso Estadual de Espiritismo (cada).....	27,00
Fitas de vídeo (5) - Simpósio do Lançamento da Campanha Viver em Família (cada).....	27,00
Fitas de vídeo (3) - Simpósio “A família, o Espírito e o Tempo”.....	27,00
Fitas cassete - Palestra de Divaldo P.Franco - Lançamento da Campanha Viver em Família.....	13,00
L.P. “Nos Jardins da Terra Azul” - Moacyr Camargo.....	10,00

Próximos lançamentos de Edições USE:

Como administrar melhor o Centro Espírita por Ivan René Franzolim.

Rumos para uma nova sociedade. Espiritismo e as Ciências Sociais Autores diversos/Organ. Aylton Paiva.

Assine “Dirigente Espírita” (R\$7,20):

Preencha seus dados e remeta para a USE

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ CEP _____

Cheque - Banco _____ Nº _____ Data _____

BEZERRA AMPARA A VELHICE

Há 55 anos uma Associação Espírita da Penha (Capital) se esmera na assistência à velhice.

Recepcionado por Ubiratan Rosa e acompanhado por Pradinho e Geraldo Spínola (ex-secretário geral da USE e atualmente diretor da USE Distrital da Penha), visitamos a Associação Espírita Beneficente Dr. Adolfo Bezerra de Menezes (R.Dona Vicentina Alegreti, 265 - Penha), em São Paulo. Na realidade é Unidade I, porque há a II - "Meimei", em Vila Curuçá, dedicada a creche e pré-escola, e a III - "José Bacelar", em Itaquaquecetuba, com atendimento a idosos e inválidos, creche e pré-escola.

Nessa Unidade I - a maior e mais tradicional, fundada por José Bacelar, em 15/1/1941 - , funciona o Abrigo da Velhice Desamparada, no bairro da Penha. Ali estão cerca de 150 internos de ambos os sexos, idosos e inválidos, sendo vários acamados permanentes, exigindo cuidados especiais. Somando as Unidades I e II, a capacidade é de 220 idosos. Há uma grande equipe de atendentes, enfermeiros, médicos e profissionais para serviços gerais, prestando atendimento contínuo aos assistidos. No total das três Unidades há 180 funcionários. O espaço físico é grande e adequado. No momento passa por uma ampla reforma, já existindo dormitórios e banheiros de excelentes qualidade e aparência. Um jardim interno, com grades para



A ampla sede do centro.

a rua, oferece espaço para os idosos sentarem em bancos, semelhante às praças e apreciarem o movimento da rua.

Ao se caminhar pelo Abrigo, sempre por recintos muito limpos, passa-se por pessoas idosas com bom aspecto, outras em cadeiras de rodas e algumas em sala tipo hospitalar. Uns tricotam, outros conversam, alguns acompanham programas de te-

levisão. Maria da Paixão, uma velhinha com a idade de 104 anos, está internada há mais de 20.

Soubemos de um fato inusitado ocorrido no Abrigo, há uns dois anos atrás, que foi alvo até de reportagem em TV. Há muitos anos, um casal terminou o namoro e ambos se casaram com outros noivos. Passaram-se os anos. Certo dia, um senhor viúvo - profissional liberal -, ao

visitar o Abrigo, reconheceu ali sua primeira namorada, viúva internada no Abrigo. Ele a desinternou e se casaram, sendo alvos de festas no Abrigo.

Na mesma quadra, com frente para outra rua, funciona o Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes. O salão é imenso pois surgiu das dependências do Cine Paz, um empreendimento custeado por personalidades conhecidas em São Paulo, para oferecer renda ao Abrigo. Como o cinema dava mais prejuízo do que renda para a Associação, ele foi encerrado e as dependências adaptadas para centro. O calendário de atividades doutrinárias deste inclui reuniões diárias, sendo inclusive diurnas, com exceção da 2a. feira. Há livraria e biblioteca espírita em funcionamento.

A Associação sobrevive com associados, bazares de roupa e móveis usados, gráfica e campanhas permanentes de rua, pedágios, festas beneficentes. Conta com convênios, pois é reconhecida de utilidade públicas em níveis municipal, estadual e federal.

Diariamente, das 13 às 17 horas, a Associação mantém suas portas abertas para visitas. Essa Associação é uma das grandes instituições assistenciais paulistas, considerada modelar por autoridades ligadas ao atendimento do idoso e muito respeitada no bairro da Penha.